



Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências – APLAC

[www.aplaculturadf.blogspot.com](http://www.aplaculturadf.blogspot.com) - [www.facebook.com/apldf](http://www.facebook.com/apldf)  
[www.aplacdf.com.br](http://www.aplacdf.com.br)

# RIMA-DF

Repórter Intercultural Mestre d'Armas Brasiliense

Ano XV - nº 55

Planaltina-DF

julho/setembro - 2025

## A História do Cinema Brasileiro



**O Cangaceiro (1953), de Lima Barreto: primeiro filme brasileiro a vencer o prêmio internacional no Festival de Cannes**

O cinema teve seu pontapé inicial no Brasil em 1896, quando foram exibidos no Rio de Janeiro uma série de filmes curtos retratando o cotidiano nas cidades europeias. Depois dessa primeira exibição, o país construiu uma história cinematográfica rica e variada, que atravessou muitas fases e conquistou reconhecimento ao redor do mundo. Ao longo de seus diferentes períodos históricos, as obras cinematográficas brasileiras acompanharam e incorporaram influências do contexto social, econômico, cultural e político do país (*Academia Internacional de Cinema*, páginas 2 e 3).

### MEC lança Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil

O programa tem como objetivo qualificar profissionais da educação infantil, especialmente os que atuam na pré-escola (crianças de 4 a 5 anos), fortalecendo suas práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral, leitura e escrita. A iniciativa se estrutura em três eixos principais: gestão e governança, com instâncias de coordenação e monitoramento; formação de profissionais, realizada por meio de formadores estaduais e municipais; e reconhecimento de práticas pedagógicas inspiradoras (*Assessoria de Comunicação Social do MEC*, página 6).

### SEB/MEC debate Política Nacional de Leitura e Escrita no Congresso

A diretora de Apoio à Gestão Educacional da SEB/MEC, Anita Stefani, destacou que o Ministério tem atuado de forma estratégica para garantir a efetivação da PNLE, com ações concretas voltadas ao fortalecimento da leitura, da escrita e do acesso ao livro no país. Entre as iniciativas recentes, estão a inclusão de bibliotecas comunitárias e públicas na distribuição de acervos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), prevista no Decreto nº 12.021/2024; a retomada do **Prêmio Viva Leitura** e a criação de mais de 143 mil cantinhos de leitura nas salas de aula dos 1º e 2º anos e na educação infantil, no contexto do Compromisso Criança Alfabetizada (página 6).

**CENTRO EDUCACIONAL**  
**DELTA**

☎ 3389-5076 / 3389-7228

**encantesí**  
studio de canto  
encantee\_si

# ARTIGOS

## Editorial

Caríssimos leitores,

Apesar do exaustivo e oneroso o labor que nos confere cada edição deste Informativo, é com imensa satisfação que trazemos a vocês mais um número do RIMA-DF. E a nós é compensador e confortante o êxito conquistado por este difusor de informações que, ao longo dos seus 15 anos de existência, vem oferecendo aos poetas e demais cultores das Letras, das Artes e da Cultura planaltinenses um veículo gratuito e de fácil acesso e divulgação dos seus textos.

O interesse do leitor pelos textos selecionados e aqui publicados, orgulha-nos – e muito! – visto que a Literatura (no seu modo geral) é, singularmente, a disciplina indispensável no currículo da hierarquia social nos dias de hoje, pois como bem diz o sábio provérbio popular: "*conhece-se uma pessoa pelo que lhe sai da boca*". Contudo, oportunamente, nós o atualizamos, mudando o **que lhe sai da boca por que lhe sai da caneta**, visto que esta máxima ajusta-se qual uma luva aos acadêmicos e colaboradores da APLAC.

Confessamos que, quando da publicação do primeiro número deste Informativo (em julho de 2010), queríamos tão somente que fosse um presente da nossa confraria à cidade de Planaltina, que comemorava seu 151º aniversário de fundação. Naquela ocasião, os responsáveis pelo **Planaltina em Letras** (hoje, RIMA-DF) buscavam atender ao seu natural e prioritário interesse, que era *difundir a Cultura Literária da cidade* por meio da publicação do que se julgasse afinado com os objetivos do referido informativo; e hoje, 54 edições depois, podemos deixar a modéstia de lado e afirmar, categoricamente, que Planaltina-DF possui um órgão informativo de alto gabarito cultural, mantido e distribuído gratuitamente pela Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências.

## Expediente

Informativo da Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências  
CNPJ 04.233.816/0001-16

### Diretoria da APLAC

Joésio Menezes (Presidente), Tamara Naiz (Vice-Presidente), Silvano Colli (Secretário Geral), Bárbara Santiago (Diretora Financeira) e Muna Ahmad Yousef (Diretora Cultural)

Editor: Joésio Menezes

Redação: Coletiva

Jornalista Colaboradora: Aline Menezes

Revisão: Joésio Menezes

Diagramação: Antonio Júnior

Impressão: Gráfica Planaltina

Tiragem: 1000 exemplares

Contatos: aplacdf@gmail.com

Joésio Menezes (98424.3347)

**Não nos responsabilizamos  
por matérias assinadas**

## A História do Cinema Brasileiro

A história do cinema brasileiro pode ser dividida em épocas muito distintas, que de certa forma moldaram as produções nacionais no decorrer de mais de um século da sétima arte no país. Em nossa historiografia cinematográfica, esses períodos incluem os primeiros filmes e o domínio de Hollywood, o surgimento do cinema sonoro, as chanchadas, o Cinema Novo e o "udigrúdi", a Embrafilme, a crise dos anos 1980, a Retomada e a Pós-Retomada.

O cinema teve seu pontapé inicial no Brasil em 1896, quando foram exibidos no Rio de Janeiro uma série de filmes curtos retratando o cotidiano nas cidades europeias. Depois dessa primeira exibição, o país construiu uma história cinematográfica rica e variada, que atravessou muitas fases e conquistou reconhecimento ao redor do mundo. Ao longo de seus diferentes períodos históricos, as obras cinematográficas brasileiras acompanharam e incorporaram influências do contexto social, econômico, cultural e político do país.

Hoje, nosso mercado interno ainda é muito influenciado por filmes estrangeiros, embora as iniciativas para o fomento da indústria e a busca por profissionalização na área estejam se ampliando. Segundo dados da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), no ano de 2017 o público de filmes nacionais ultrapassou 17 milhões de espectadores, gerando uma renda de 240 milhões de reais. Entre os 463 longas-metragens lançados no país, 160 eram brasileiros.

### Primeiros filmes:

Os irmãos italianos Paschoal Affonso e Segreto podem ser considerados os primeiros cineastas do país, já que realizaram gravações da Baía de Guanabara em 19 de junho de 1898. Embora não exista registro desse material, a data é considerada, até hoje, o Dia do Cinema Brasileiro.

A estruturação do mercado exibidor no país se deu entre 1907 e 1910. Naquela época, a falta de eletricidade dificultava a implantação de salas de cinema, muitas das quais possuíam suas próprias equipes de filmagem. A maior parte dos filmes exibidos, no entanto, era importada de outros países – principalmente da Europa.

Os primeiros filmes gravados no país foram, em sua maioria, documentais. O curta-metragem *Os Estranguladores* (1908), de Francisco Marzullo e Antônio Leal, é considerado a primeira película de ficção do Brasil. Já o primeiro longa-metragem foi *O Crime dos Banhados* (1914), dirigido por Francisco Santos.

As produções de ficção, conhecidas como filmes "posados", eram realizadas pelos proprietários das salas de cinema do Rio de Janeiro e São Paulo. Muitas das histórias eram inspiradas em crimes reais, mas havia algumas comédias. Os chamados filmes "cantados", nos quais os atores dublavam a si mesmos por trás da tela, também fizeram sucesso nesse período. Outra fórmula bem-sucedida junto ao público eram as adaptações para o cinema de obras literárias.

O mercado nacional sofreu mudanças estruturais durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Com a diminuição da produção europeia, as salas de exibição brasileiras passaram a ser dominadas pelos filmes de Hollywood (que entravam no país isentos de taxas alfandegárias), fator esse que também enfraqueceu o cinema produzido localmente.

Já na década de 1930, foi criado o primeiro grande estúdio do Brasil: a Cinédia. Os filmes brasileiros mais relevantes desse período foram *Limite* (1931), de Mario Peixoto, *A Voz do Carnaval* (1933), de Ademar Gonzaga e Humberto Mauro, e *Ganga Bruta* (1933) de Humberto Mauro. Foi também nessa época que se propagou no país o cinema sonoro, cujo filme nacional pioneiro foi a comédia *Acabaram-se os Otários* (1929), de Luiz de Barros.

### Domínio de Hollywood:

Entre os anos 1930 e 1940, as distribuidoras de filmes norte-americanos no país investiram em publicidade e equiparam as salas de cinema para vender seus talkies (filmes falados). O público acabou se adaptando às legendas e se acostumou ao estilo que caracterizou o cinema clássico de Hollywood: narrativas lineares, com início, meio e fim bem

definidos, geralmente com finais felizes.

Assim, a Cinédia passou a produzir filmes com aspectos que lembravam as produções hollywoodianas: histórias românticas, musicais, com grandes cenários e estrelas como Carmem Miranda. Exemplos disso são os filmes *Alô, Alô, Brasil* (1935), *Alô, Alô, Carnaval* (1936), *Bonequinha de Seda* (1936) e *Pureza* (1940). No entanto, as produtoras nacionais não foram capazes de alavancar o mercado: dos 409 filmes lançados em 1942 no país, apenas um era brasileiro.

Os primeiros longas-metragens realizados no Brasil copiavam a estética do cinema americano. Um dos exemplos são os estúdios da Vera Cruz, inaugurados em 1949, em cujos filmes encontramos a estética hollywoodiana, como bem disse Lucilene Pizoquero, pesquisadora do Cinema Brasileiro e professora da AIC.

Com seus grandes estúdios e equipamentos modernos, diretores estrangeiros e elencos fixos, a criação da Vera Cruz foi um verdadeiro marco da industrialização do cinema no país. O primeiro filme brasileiro a vencer o prêmio internacional no Festival de Cannes saiu dessa produtora: *O Cangaceiro* (1953), de Lima Barreto. Já as comédias de Mazzaropi obtiveram enorme sucesso de público.

#### As chanchadas:

O gênero das chanchadas (filmes cômicos, musicais, de baixo orçamento) despontou na década de 1940, com a fundação da empresa carioca Atlântida Cinematográfica, cujos principais atores foram Oscarito, Grande Otelo e Anselmo Duarte. Embora os investimentos em estrutura fossem poucos, a bem-sucedida ideia da Atlântida era manter uma produção constante, em parceria com um circuito exibidor para a distribuição dos filmes – no caso, o grupo de Luiz Severiano Ribeiro.

Tendo como principal tema o carnaval, a Atlântida produziu inúmeras comédias musicais, de tramas fáceis e apelo popular, como *Este Mundo é um Pandeiro* (1947) e *Carnaval no Fogo* (1949), ambos de Watson Macedo.

Além do carnaval, as histórias passaram a explorar a comédia de costumes e os tipos folclóricos do Rio de Janeiro. Exemplos de sátiras dessa época são *Nem Sansão Nem Dalila* (1954) e *Matar ou Correr* (1954), de Carlos Manga.

Embora o público gostasse das chanchadas, a crítica as considerava ruins. O próprio nome vem da palavra espanhola para "safadeza". Eventualmente, essa fórmula acabou se esgotando e o cinema brasileiro foi tomado por movimentos revolucionários, influenciados pelos vanguardistas europeus.

#### Cinema Novo e "udigrúdi":

Um dos precursores do Cinema Novo no Brasil foi o filme *Rio, 40 Graus* (1955), de Nelson Pereira dos Santos. Uma leva de jovens cineastas passou a questionar as tentativas da indústria cinematográfica brasileira de imitar Hollywood. O foco desse novo tipo de cinema estava nas temáticas populares, com preocupações de cunho social e político, e na busca pelo realismo, em favor de uma arte autêntica.

Considerado um dos maiores cineastas brasileiros, Glauber Rocha dirigiu alguns dos filmes que se tornaram símbolos do Cinema Novo, como *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), *Terra em Transe* (1967) e *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* (1968). Destacam-se, também, *Vidas Secas* (1963), de Nelson Pereira dos Santos, e *Os Fuzis* (1964), de Ruy Guerra.

Em pleno regime militar, entre o final da década de 1960 e o início de 1970, outro grupo de cineastas optou por um movimento mais radical: o cinema marginal (ou "udigrúdi", termo que brinca com a palavra underground, que denominava os artistas da contracultura norte-americana). A "estética do lixo", proposta por esses diretores, rejeitava as fórmulas tradicionais de narrativa e buscava um cinema experimental. Os principais expoentes desse movimento foram Rogério Sganzerla (*O Bandido da Luz Vermelha*) e Júlio Bressane (*Matou a Família e Foi ao Cinema*).

#### A Embrafilme:

A criação da Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes), em 1969, teve o objetivo de financiar as produções cinematográficas que se alinhassem às exigências do governo militar. Sob o controle do estado, uma indústria nacional passou a se estruturar, regulamentada pelo Conselho Nacional de Cinema (Concine). A ideia era promover uma conquista de mercado pelo cinema brasileiro – ou pelo menos para os filmes que fossem aprovados pela censura.

A exibição de longas nacionais nas salas de cinema de todo o país também foi estimulada, o que culminou em alguns sucessos de bilheteria, incluindo *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1976), de Bruno Barreto, cujo recorde de público (10,7 milhões de espectadores) foi

superado apenas em 2010, com o lançamento de *Tropa de Elite 2*, de José Padilha. As comédias dos Trapalhões também atraíram milhares de pessoas aos cinemas, naquela época.

#### A crise dos anos 1980:

A popularização do videocassete fez com que o cinema nacional entrasse em declínio. Além disso, a situação econômica no país piorava a cada dia e a dívida externa atingia números alarmantes. Não havia recursos nem para que os cineastas produzissem filmes, nem para que os espectadores pudessem pagar os ingressos. Nesse contexto, os proprietários das salas de cinema passaram a lutar contra a lei da obrigatoriedade da exibição de filmes brasileiros.

Uma nova geração de cineastas apareceu, então, na cidade de São Paulo, entre eles Sérgio Bianchi, Hermano Penna, André Klotzel e Sérgio Toledo, assim como o documentarista Eduardo Coutinho (*Cabra Marcado Para Morrer*), mas seus filmes acabam se limitando ao público dos festivais de cinema. Naquele período, o Festival de Gramado era considerado o mais importante do país.

Em 1990, com a eleição de Fernando Collor, a Embrafilme cessou suas atividades. O novo presidente também extinguiu o Ministério da Cultura, o Concine, a Fundação do Cinema Brasileiro, acabando com as leis de incentivo à produção e com a regulamentação do mercado.

#### A Retomada do cinema brasileiro:

O período entre 1992 e 2003 é conhecido como a fase da Retomada. O governo Itamar Franco criou a Secretaria para o Desenvolvimento do Audiovisual, responsável pela regulamentação daquela que viria a se tornar a Lei do Audiovisual, possibilitando a produção de centenas de filmes nacionais ao longo das últimas décadas. Um dos exemplos é o longa *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (1994), de Carla Camurati, o primeiro realizado por meio desse recurso.

Grandes destaques desse período são *O Quatrilho* (1995), de Fábio Barreto, *O Que é Isso, Companheiro?* (1997), de Bruno Barreto, e *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles, todos indicados ao Oscar de melhor filme estrangeiro – em 1996, 1998 e 1999, respectivamente, sendo que o último também levou uma indicação na categoria de melhor atriz, para Fernanda Montenegro (a primeira latino-americana, a única brasileira e também a única atriz já indicada ao prêmio por uma atuação em língua portuguesa).

Uma empresa que foi bem-sucedida nas estratégias de conquista desse mercado foi a Globo Filmes, expandindo os negócios da televisão para o cinema e conquistando bilheterias milionárias, principalmente com suas comédias. Em 2003, os filmes produzidos com participação da Globo foram responsáveis por 90% das receitas de bilheteria do cinema brasileiro.

O longa *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles, marcou o final da retomada do cinema brasileiro. O filme foi indicado a quatro Oscars: melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor direção de fotografia e melhor edição; além de ter recebido o Globo de Ouro como melhor filme estrangeiro. O sucesso de crítica e de público deu novo fôlego ao cinema contemporâneo brasileiro.

#### A Pós-Retomada:

*Cidade de Deus* abriu as portas para produções como *Carandiru* (2003), de Hector Babenco, e *Tropa de Elite* (2007) de José Padilha – o segundo, um dos maiores fenômenos nacionais, já que ganhou fama por meio de cópias de DVDs piratas e somente depois conquistou o público nos cinemas, pelo "boca a boca".

É nesse período que os filmes brasileiros se consolidaram como opções "vendáveis" no mercado. Em 2013, mais de 120 longas chegaram às telas, muitos deles com públicos acima de um milhão de espectadores. Comédias populares, como *De Pernas pro Ar* (2010) e *Minha Mãe é uma Peça* (2013), passaram a utilizar uma estética que transitava entre os programas da Globo e os blockbusters hollywoodianos, para atrair as grandes massas.

As crises econômicas e políticas que abalaram o país a partir de 2016, com a ameaça de extinção do Ministério da Cultura, acabaram surtindo efeitos negativos sobre as políticas de fomento público. A boa notícia foi que o meio digital proporcionou uma democracia em termos de produção e custos. E, a partir de 2013, os canais por assinatura têm a obrigação de exibir conteúdo nacional e produção independente, em horário nobre, regulamentada pela lei no 12.485.

Leia texto na íntegra em:

[www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro](http://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro)

# LITERATURA PLANALTINENSE



## *Um dedo de prosa*

### PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

(Joésio Menezes, Cad. nº 27)



Todo ano é sempre a mesma coisa: campanhas e mais campanhas contra as queimadas, contra a devastação da floresta amazônica, contra o aquecimento global, contra a emissão de gases poluentes, em prol da coleta seletiva de lixo, ou seja, campanhas em prol da vida. E o que vemos?...

Nessa época do ano, principalmente nos arredores de Brasília, o que mais se vê são os carros dos bombeiros em disparada rumo a mais um foco de incêndio (na maioria das vezes, criminoso) tentando salvar (às vezes sem êxito) o habitat e, conseqüentemente, a vida dos indefesos animais, vítimas da estupidez do homem. Aquele mesmo que se autodenomina RACIONAL!

E onde está a sua racionalidade?... Se o mundo está como está, a culpa é unicamente do homem, que não sabe cuidar sequer do seu próprio habitat!

Mas nem tudo está perdido!... Apesar dos pesares, a natureza generosamente revitaliza-se e nos traz de volta a sua graça, os seus encantos, a sua magia, a sua vontade de viver... E em meio às cinzas do que antes fora um arbusto, vemos brotarem alguns verdes, mesmo sem nenhuma gota d'água vinda do céu cinzento. Isso é possível sim! Graças à chegada da PRIMAVERA (espírito da natureza), que permanece viva, aguardando o dia certo de manifestar esse milagre.

Setembro chegou, e com ele a certeza de que, em breve, veremos novamente o verde das árvores, o colorido das flores, o balé das borboletas e colibris...

E quando o Sol voltar a sorrir desejando-nos um BOM-DIA, teremos o prazer de ver sobre a relva as gotas do orvalho da madrugada, que de felicidade chora enquanto dormimos.



## *Soltando os Versos*

### CAMPO DE GIRASSÓIS

(Beatriz Marília, Cad. nº 36)

Então, tudo fica nublado mais uma vez;  
aqui dentro começou a relampejar  
e eu tenho medo de tempestades assim,  
mesmo que já faça tempo  
que chove dentro de mim.  
Esse temporal insiste em morar  
no meu ser e já não sei mais  
o que fazer.  
Me sinto tão deslocada;  
não me encontro em lugar nenhum.  
Às vezes acho que nasci apenas  
para lutar pela sobrevivência.  
Alguém me explica qual o sentido disso?  
Será Deus capaz de colocar alguém  
no mundo só por esse motivo?  
Eu não vejo saída,  
mesmo com as portas abertas  
para o campo dos girassóis.  
É lá que habita minha essência;  
o mesmo campo que enfeita  
a minha alma com luz, pois,  
mesmo perdida nesse labirinto atemporal,  
sei que meu ser gosta de viver.  
Há uma dualidade aqui dentro,  
e não é dupla personalidade.  
É apenas uma guerra interna  
Dessa tempestade com sol  
que há em mim;  
talvez porque eu seja como a lua:  
tenho meu lado obscuro.  
Mas eu quero voltar a brilhar;  
na verdade, quero brilhar  
com mais intensidade ainda!  
Quero apenas conquistar meu espaço  
nesse planeta em que vim parar.  
Será que existe espaço pra mim  
nesse mundo, mesmo sentindo  
que não sou daqui?  
Em que lugar me encontro?  
Tão desligada de tudo e tão presente  
no sentir das palavras de minha mente!  
Pode alguém ser tão intensa assim?  
Pode alguém sentir que às vezes  
sente o mundo, quando na verdade  
o mundo que sente é o seu próprio universo?  
Eu já sei dançar com a tempestade,  
mas ainda tenho medo,  
pois não consigo pará-la.  
Eu quero voltar a escrever  
sobre a beleza da vida.  
Por que ainda não consegui  
chegar no campo dos girassóis?

## O ESPIÃO E A DAMA

(Ana Mago e Arjuna)

Bela dama de olhos claros  
 Não notastes os meus versos?  
*Ora, se notei,*  
*Mas fingi que não me interesso*  
 As palavras que deslizo  
 De forma sutil, mas direta?  
*Pensas tu ser pessoa discreta?*  
 Pois se achas impertinência  
 Grite ao menos que não quer  
*Ó, jamais entenderás*  
*Os olhos de uma mulher.*  
 Mas não me deixes na angústia!  
*Jamais faria isto,*  
*penso ser eu pessoa justa.*

## ASSIM

(Luiz Felipe Vitelli, Cad. nº 53)

Se soubesses  
 O muito que te amo  
 Na medida certa,  
 Dividiria meu amor em iguais porções  
 E te daria  
 Em doses homeopáticas,  
 A cada  
 Segundo de todos os dias!  
 Como não sei,  
 Me entrego por inteiro,  
 Sem pensar.  
 Como saber se por inteiro transbordaria?  
 Isso te importaria?

## CONTRADITÓRIA

(Mariana Branco)\*

Na vida, me reservo  
 o direito de ser contraditória:  
 dizer uma coisa, fazer outra.  
 Mudar de ideia, até mesmo  
 até mesmo num intervalo de horas.  
 Há coisa mais insuportável  
 do que viver para entregar  
 ao público uma narrativa  
 íntegra, coerente,  
 como se fosse cinema?  
 Aliás, o bom cinema sabe,  
 sabe toda a boa ficção,  
 que a consistência  
 na inconsistência  
 é o traço mais humano,  
 é a vida em estado puro,  
 num dia sim, no outro não.



\* Mariana Branco é jornalista, autora do livro de poemas "Mais uma na multidão" (Minimalismos, 2024)

## VOCÊ

(Magu)

teu olhar e fogo,  
 diretos, profundos  
 uma imensidão de respostas  
 vazias, desconexas  
 desejos escondidos  
 um encontro fugaz  
 o teu olhar, o meu  
 uma explosão de sonhos  
 o desesperador saber,  
 sentes,  
 queres como eu,  
 mas o medo  
 te impede, te afasta  
 te fecha, te isola  
 de mim  
 mata teu desejo  
 e eu?  
 eu te amo  
 mesmo assim...  
 amo teu jeito,  
 amo teu cheiro,  
 amo teu sorriso  
 amo você por inteiro  
 cada pedacinho  
 inalcançável de ti  
 que me faz delirar  
 por noites intermináveis  
 adoro-te, admiro-te  
 venero-te  
 e, acima de tudo,  
 te amo!



# EDUCAÇÃO EM DEBATE

## MEC lança Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil

por Assessoria de Comunicação Social do MEC



Foto: Angelo Miguez/MEC

O Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI) 2025/2026, com transmissão ao vivo pelo canal do MEC, no Youtube.

A iniciativa integra o

conjunto de ações de formação continuada do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

O Pro-LEEI foi publicado oficialmente em fevereiro, por meio da Portaria nº 85/2025. O programa tem como objetivo qualificar profissionais da educação infantil, especialmente os que atuam na pré-escola (crianças de 4 a 5 anos), fortalecendo suas práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral, leitura e escrita. A iniciativa se estrutura em três eixos principais: gestão e governança, com instâncias de coordenação e monitoramento; formação de profissionais, realizada por meio de formadores estaduais e municipais; e reconhecimento de práticas pedagógicas inspiradoras.

O Pro-LEEI 2025/2026 valoriza a articulação entre educação infantil e o ensino fundamental, o fortalecimento da colaboração entre União, estados, municípios, Distrito Federal e instituições federais de ensino superior (Ifes), além de promover experiências educativas significativas, com base nas interações e nas brincadeiras próprias dessa etapa da educação básica.

Adesão – As instituições federais de ensino superior foram selecionadas por edital, publicado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, para operacionalizar o programa nos estados e no Distrito Federal, contando com equipes técnicas de referência. A implementação ocorreu mediante a adesão dos entes federativos e da disponibilidade orçamentária. Caberá às instituições selecionadas operacionalizar o Pro-LEEI em cada unidade da Federação com a estrutura da equipe técnica de referência, com a seguinte composição mínima: um coordenador-geral; um coordenador-adjunto; dois assessores pedagógicos; dois assessores pedagógicos de educação inclusiva; um assessor de monitoramento e avaliação; um assessor de gestão pública; um assessor administrativo e financeiro; um técnico educacional para cada 150 turmas do programa nos municípios; um técnico de informática, monitoramento e processamento de dados; além de um intérprete de Libras e audiodescritor. As Ifes também poderão incluir estudantes de graduação ou pós-graduação em atividades de extensão e pesquisa vinculadas ao Pro-LEEI.

Pro-LEEI – O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil atua na formação de professores que trabalham pelo letramento e pelo desenvolvimento de linguagens de crianças da pré-escola (entre 4 e 5 anos), respeitando as especificidades dessas faixas etárias. Ao todo,

26 unidades da Federação e 3.792 municípios (68% do total) já participaram da iniciativa em 2024. Ela reúne 223.964 professores de pré-escola em formação.

## SEB/MEC debate Política Nacional de Leitura e Escrita no Congresso

Para debater a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), o Ministério da Educação (MEC) participou, em julho p.p., de audiência pública realizada pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. O MEC foi representado pela Secretaria de Educação Básica (SEB).

A PNLE foi criada pela Lei nº 13.696/18 e busca garantir o acesso democrático ao livro, à leitura, à escrita e às bibliotecas públicas. A sua implementação ocorre por meio da atuação conjunta do MEC e do Ministério da Cultura (Minc), em parceria com os estados, os municípios e a sociedade civil.

A diretora de Apoio à Gestão Educacional da SEB/MEC, Anita Stefani, destacou que o Ministério tem atuado de forma estratégica para garantir a efetivação da PNLE, com ações concretas voltadas ao fortalecimento da leitura, da escrita e do acesso ao livro no país. Entre as iniciativas recentes, estão a inclusão de bibliotecas comunitárias e públicas na distribuição de acervos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), prevista no Decreto nº 12.021/2024; a retomada do **Prêmio Viva Leitura** e a criação de mais de 143 mil cantinhos de leitura nas salas de aula dos 1º e 2º anos e na educação infantil, no contexto do Compromisso Criança Alfabetizada. A diretora anunciou ainda que o PNLD terá metas ambiciosas que demonstram um compromisso prático e concreto com o tema.

Na educação básica, conforme a diretora, o MEC atua desde a educação infantil até o ensino médio, na lógica do incentivo à leitura. "Quando falamos de tempo integral, da ampliação do horário escolar, do PNLD para ampliar o acervo literário para as escolas, da alfabetização na idade certa, tudo isso é incentivo à formação de leitores. Todas as ações que o MEC trabalha, de alguma forma, afetam a questão do livro, da leitura. E essa é uma premissa, pois entendemos a educação como central nesse processo", concluiu Anita Stefani.

O debate foi solicitado pela deputada Fernanda Melchionna (Psol-RS). No pedido, a parlamentar argumentou que, para atingir os objetivos da política, ela precisa ser constantemente debatida e aprimorada, considerando os desafios e as novas demandas sociais e tecnológicas que impactam a leitura e a escrita no país. A discussão contou ainda com representantes do MinC; da Câmara Brasileira do Livro (CBL); do Conselho Federal de Biblioteconomia e Coordenador da Comissão de Bibliotecas Escolares; da Associação Gaúcha de Escritores (AGES); da Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais (Abrelivros); e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

# LITERATURA & ARTE

– Resenha –

## Retrato em sépia, de Isabel Allende\*



O livro **RETRATO EM SÉPIA** é um deleite literário que transcende o tempo.

A palavra de Isabel Allende ressoa de forma íntima, criando uma conexão visceral com os leitores que se lançam nessa travessia pela história da jovem Aurora del Valle. Com a riqueza de detalhes e a profundidade da trama, este livro se transforma em uma experiência que crava emoções intensas no coração.

Aurora, uma mulher marcada por uma trajetória dramática e repleta de reviravoltas, narra sua vida em meio à turbulenta sociedade chilena do século XIX. A narrativa é nada menos que um mosaico de amor, dor e descoberta, onde cada página é um convite a superar nossos próprios limites. A carga emocional que Allende coloca em sua escrita é palpável, como um suspiro profundo que emerge da alma.

A vida de Aurora é uma espiral de sensações e desafios. Nascida em meio a amores proibidos e segredos familiares, ela nos transporta para um universo repleto de personagens complexos e vibrantes. O retrato que se forma em nossa mente é de uma mulher forte, que resiste às adversidades, lutando para entender seu lugar no mundo. É impossível não se identificar com sua busca por identidade e pertencimento. Essa jornada, que se desenrola diante de nossos olhos como um filme, nos provoca reflexões fundamentais sobre nossa própria existência.

Os leitores têm diversos comentários sobre a obra. Alguns exaltam a riqueza das descrições e a forma como Allende entrelaça suas narrativas pessoais com questões sociais e políticas de seu tempo. No entanto, há aqueles que criticam a extensão da história, afirmando que trechos poderiam ser mais concisos. Mas, caro leitor, não é a intensidade da vivência que nos transforma? A força do texto está na sua capacidade de envolver, não importa por qual caminho escolhemos trilhar.

Contextualmente falando, **RETRATO EM SÉPIA** é mais do que uma história de amor e desilusão, é uma reflexão sobre a luta pela liberdade, o feminismo em suas várias nuances e a luta pela autodeterminação. A obra é um eco da história da América Latina, um testemunho da resistência de um povo diante das injustiças e dos desafios impostas por sociedades machistas e opressoras. Essa dualidade entre o pessoal e o político é o que torna a obra não apenas relevante, mas essencial para quem deseja compreender as complexidades da condição humana.

Ao longo da leitura, você se verá sorrindo e chorando, alternando entre a tristeza e a esperança. Essa montanha-russa emocional é a alma da obra de Allende, que

transforma cada palavra em um feitiço poderoso. O livro não é apenas um retrato; é um convite a revisitar suas próprias memórias, seus laços familiares e suas raízes.

Em suma, é impossível não se emocionar ao acompanhar a jornada de nascimento, amor, dor e resiliência da protagonista. As páginas têm o poder de transformar o cotidiano em um épico cheio de paixão e esperança. Cada seleção de palavras é uma pincelada, onde o leitor tem a chance de se ver refletido na luta por liberdade e autodefinição, repleta de personagens que saltam das páginas como se estivessem vivos. **RETRATO EM SÉPIA** é um testamento da força de uma mulher e das narrativas que moldam nossas vidas. Uma leitura que não é meramente tarefa, mas um ato de resistência e renascimento.

\* **Isabel Allende Llona** é uma escritora chilena/norte-americana. Entre outras obras, é autora de **A Casa dos Espíritos**. Nasceu em Lima, capital do Peru, onde o seu pai diplomata se encontrava em trabalho. No entanto, a sua nacionalidade é chilena, tendo se tornado cidadã norte-americana em 2003. Filha de Tomás Allende – funcionário diplomático e primo-irmão de Salvador Allende – e de Francisca Llona, Isabel Allende é considerada uma das principais revelações da literatura latino-americana da década de 1980. Sua obra é marcada pela ditadura no Chile, implantada com o golpe militar que, em 1973, derrubou o governo do primo de seu pai, o presidente Salvador Allende (1908-1973). O seu livro mais editado foi **A Casa dos Espíritos** (1982), que ganhou reconhecimento de público e crítica. Em 1983, a obra resultou num filme homônimo, realizado por *Bille August*, com *Jeremy Irons*, *Meryl Streep*, *Winona Ryder* e *Antonio Banderas*, tendo grande parte das rodagens decorrido em Lisboa e no Alentejo, em Portugal.

Fonte: [proximolivro.net/retrato-em-sepia](http://proximolivro.net/retrato-em-sepia)



# NOTÍCIAS DA APLAC

## APLAC: 27 anos de dedicação às Letras, às Artes, à Cultura e à Educação planaltinenses

A ideia de se criar uma Academia de Letras em Planaltina surgiu lá em dezembro de 1978, quando da fundação do já extinto jornal O MESTRE D'ARMAS. Na ocasião, o jornalista e escritor Wolnei Milhomen e o advogado – e também escritor – Celestino Filho, ambos membros da Academia de Letras de Brasília (e Patronos da APLAC), sugeriram ao então diretor daquele jornal, o advogado Pedro Mendes da Luz (1936-2019) que se fundasse a "Academia Planaltinense de Letras", como uma forma de homenagear os planaltinenses e de se fazer justiça àqueles que estivessem engajados no culto da língua, da literatura e dos conhecimentos gerais voltados aos problemas sociais, científicos e culturais da cidade.

Vinte anos mais tarde, o professor de Língua Portuguesa e revisor do jornal "O Mestre D'Armas", Francisco de Paula Gomes Filho (in memoriam) resgatou a ideia daqueles dois escritores de se criar uma Academia de Letras em nossa cidade e a reapresentou ao Dr. Pedro Mendes, que abraçou a causa de forma entusiástica. Para fazer parte do projeto "Academia de Letras", Francisco de Paula e Pedro Mendes procuraram o Professor, Historiador e escritor Mário César de Sousa Castro, filho de Planaltina e grande conhecedor e difusor da Cultura local. Os três, então, se juntaram e levaram o projeto adiante. O Prof. Francisco da Paz Mendes de Souza (Xiko Mendes) foi convidado e veio a agregar-se aos idealizadores. Juntos, os quatro compuseram a Comissão de Fundação da APL responsável pela elaboração da documentação (Estatuto, atas, etc). Assim nasceu, em 5/12/1998, a Academia Planaltinense de Letras (hoje, Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências), e a Sessão de Instalação e Posse ocorreu em 20/12 daquele ano.

GLOBO de Televisão de um ofício solicitando a inclusão de Planaltina na programação do Projeto: "BRASIL: QUINHENTOS ANOS". As propostas colocadas, individualmente, em regime de votação, por aclamação, foram aprovadas por unanimidade: a fundação da Academia Planaltinense de Letras, o envio da correspondência à TV Globo e o logotipo da entidade, cujo modelo original teve alteração por sugestão aprovada do confrade Dr. Salviano Antônio Guimarães Borges: o círculo amarelo contendo o desenho da Pedra Fundamental muda-se para o dourado; e, os ramos de louros na horizontal mudam-se para circundantes, próximo da altura da "Pedra". Em seguida, o Professor Mário Castro fez a leitura dos nomes dos titulares de cada cadeira bem como dos patronos ou patronesses (já conhecidos), além de entregar a cada confrade uma Ficha de Identificação dos membros da entidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada esta reunião às dezesseis horas, depois de lavrada, lida e aprovada a presente Ata, que segue assinada por mim, Francisco da Paz Mendes de Souza, Secretário indicado para esse fim, e pelos demais presentes, membros fundadores desta Academia Planaltinense de Letras. Esta cópia de Ata foi extraída do seu original manuscrito em Livro Próprio onde, para efeito de conferência legal, encontra-se a íntegra de seu conteúdo documental como expressão fiel de sua veracidade.

Planaltina-DF, 05 de dezembro de 1998.

**Pedro Mendes da Luz**  
Presidente

**Francisco da Paz Mendes de Souza**  
Diretor Administrativo

### ATA DE FUNDAÇÃO DA ACADEMIA PLANALTINENSE DE LETRAS

Aos cinco dias do mês do dezembro de hum mil novecentos e noventa e oito, no Museu Histórico e Artístico de Planaltina-DF, sito à Praça Salviano Monteiro Guimarães, S/N, no Setor Tradicional desta cidade, iniciou-se, às quinze horas, a reunião dos intelectuais convidados pela Comissão Organizadora da Fundação da Academia Planaltinense de Letras (APL), ora composta pelos Professores Francisco de Paula Gomes Filho (Xico), Francisco da Paz Mendes de Souza (Xiko Mendes), Mário César de Sousa Castro e pelo Dr. Pedro Mendes da Luz, para discutir os assuntos previstos na Ordem do Dia conforme seguem: Primeiro: fundação da APL; Segundo: Escolha do logotipo da entidade; Terceiro: Outros temas julgados pertinentes pela maioria dos presentes. Na condição de Presidente da Mesa, Dr. Pedro Mendes da Luz agradeceu aos intelectuais pela participação e expôs os motivos que justificaram a criação da instituição. Concedeu a palavra para que todos os presentes apresentassem os seus dados biobibliográficos, momento em que destacou-se o depoimento do confrade e meritíssimo Juiz da Comarca local, Dr. Ademar Silva de Vasconcelos, que sugeriu o encaminhamento à Rede



**APLAC - Há 27 anos a serviço das Letras, das Artes, da Cultura e da Educação planaltinenses**